O Jornal Baptista

ANNO I — CAPITAL FEDERAL 10 DE JANEIRO DE 1901 — N. 1

AVANÇAE

1 Avançae! Avançae!
Espalhando a luz,
A's terras e nações
Que não tem Jesus.
"Ide, pois", diz o Mestre.
Quem é que irá
Guardando o preceito
Que Christo nos dá?
Confiae no Senhor;
Não tenhaes mais temôr
Avançae! Avançae! Avançae!

2 Avançae! Avançae!
Com a Biblia na mão
A's nações que não sabem
Que ha remissão.
Entrae nos perigos,
Com fé em Jesus;
Si sofrer-mos aqui
Reinaremos na luz.
O' crentes, luctae;
No trabalho entrae.
Avançae! Avançae! Avançae!

3 Avançae! Avançae!
A prégar aos milhões
Que morrem nas trevas
E sem salvação.
Já morreu Jesus
Por elles tambem.
Por elles soffreu
Carestia e desdem.
Proclamemos então
Que ha redempção.
Avançae! Avançae! Avançae!

R. E. NEIGHBOUR.

Associação Christã de Moços no Rio

POR

MYRON A. CLARK

A mocidade em geral não tem tido até hoje a attenção e os cuidados que lhes são devidos; é, sómente neste ultimo meio seculo que se ha estudado as suas condições e circumstancias, que algo se ha feito para circundal-a de boas influencias, e ajudal-a a seguir o caminho recto.

Os dois factos, cujo conjunto constitue a obrigação da Egreja Christã para salvaguardar a mocidade, são os seguintes: Primeiro; que a esperança de qualquer nação está na sua mocidade. Os futuros legisladores, estadistas e governadores são os jovens de hoje, e sómente quando estes são moralizados pelo Evangelho pode resultar a felicidade da nação. Segundo; que em nenhuma outra época da vida do homem são tão graves os perigos e tão ferozes as tentações como durante a sua juventude.

Ha sessenta annos um grupo de moços em Londres reconheceu estes factos, e sentiu nas suas consciencias a responsabilidade que Deus poz sobre os seus hombros. O resultado foi a organização de uma Associação Christã de Moços em 1844 para promover o bem-estar da mocidade. Muito simples e resumidos foram os primeiros esforços neste sentido: reuniões de oração, gabinete de leitura, e estudos biblicos. Mas, pouco a pouco, ao passo que se lhes augmentavam os meios pecuniarios, iam acrescentando novos methodos de trabalho, até chegarem á complexidade e á perfeição dos meios empregados hoje no lindo edificio da Associação de Londres.

As idéas approvadas por Deus para o bem da humanidade nunca ficam clausuradas em povo algum. Assim é que a noticia de uma nova organisação em pról da mocidade atravessou o Atlantico, a idéa tomou raizes na America, cresceu a organização e desenvolveu-se extraordinariamente. Propalou-se tambem na Europa, extendeu-se a outros paizes, e hoje as Associações Christãs de Moços são encontradas em toda a parte do mundo, constituindo uma enorme

communidade com 6.000 filiaes, e mais de 500.000 associados.

Durante muitos annos houve da parte dos moços evangelicos do Rio de Janeiro um desejo de se arregimentarem todos n'um gremio com o fim de se estimularem mutuamente, e de chamarem os seus companheiros ao conhecimento do Evangelho. Por muitos motivos, de que não nos compete indagar aqui, mallograram varias tentativas neste sentido. Em 1893, porém, contando maior numero de elementos, com a esperiencia do passado, e a de alguns que conheceram as Associações da Europa e da America do Norte, foi definitivamente organizada a Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro.

Por quasi cinco annos a Associação foi domiciliada em salas alugadas á Rua da Assembléa n. 96, onde foram realizados importantes trabalhos. Por meio das reuniões e das commissões da Associação, moços crentes e membros das egrejas evangelicas adquiriram experiencia em trabalho christão, tornando-se assim melhores trabalhadores nas suas respectivas egrejas. E alguns que não conheciam o Evangelho foram attrahidos e convertidos ao Senhor.

Com o crescimento da Associação as salas ficaram acanhadas, e foi preciso cogitar de algum meio de adquirir melhor séde. Devido á generosidade de dois consocios, que facilitaram os meios, foi comprado um edificio em construcção á rua da Quitanda n. 39, onde foram feitas as obras necessarias para adaptar o predio aos trabalhos da Associação, e em 31 de Dezembro de 1897 foi occupado pela primeira vez o edificio cuja estampa acompanha este artigo.

O trabalho é realizado por meio de diversas commissões de socios, que promovem as reuniões. A Commissão de Religião organiza as conferências evangelicas, effectuadas no grande salão do edificio aos Domingos á tarde, onde se reune uma congregação de cerca de 60 ou 80 moços para ouvir o Evangelho, prégado pelos pastores e missionarios a convite da commissão.

A mesma commissão organiza as reuniões semanaes de oração e estudos biblicos para moços. A Commissão de Convites emprega cartões e outros meios para convidar os moços a frequentar estas reuniões.

A Commissão de Instrucção toma conta das Aulas Nocturnas para os socios, que se realizam n'uma sala apropriada no edificio. Essas aulas constituem um curso commercial, adequado ás necessidades de empregados do commercio, como por exemplo, Arithmetica, Portuguez, Francez, Inglez, Escripturação Mercantil, etc. A mesma commissão promove series de conferencias scientificas, medicas, philosophicas e hygienicas, que de vez em quando são realizadas no salão grande.

A Commissão de Leitura trata da Bibliotheca (que consta actualmente de cêrca de 1000 volumes), e do Gabinete de Leitura, sobre cujas mesas são expostos os jornaes evangelicos do paiz, revistas illustradas do estrangeiro, boletins das associações e outros jornaes de diversas categorias.

A Commissão de Divertimentos promove todas as diversões da Associação: tem uma sala com diversas mesas de jogos licitos e innocentes, onde seus amigos podem passar as horas de folga em jogos ou em palestras. No mesmo salão ha dous ou tres simples apparelhos de exercicios gymnasticos. Esta commissão promove os concertos, as festas, as sessões de—Lanterna Magica—e outros entretimentos, realizados nos salões, e bem assim os passeios ou excursões sociaes a diversos arrabaldes pittorescos da cidade.

Uma Junta Administrativa cuida do edificio, e auxiliada por uma Commissão de Compromissos, esforça-se por amortizar a divida existente sobre o mesmo. Eis em resumo o que é a Associação Christã de Moços.

Ella pertence á mocidade evangelica, e conta com todas as congregações e egrejas evangelicas. Ella pede as sympathias, a cooperação e as orações de todos os leitores deste novo campeão do Evangelho, ao qual agradeço a boa vontade e os bons desejos expressos no benevolo convite para occupar este logar de honra com estas toscas e despretenciosas linhas.

O Jornal Baptista

ORGÃO DAS EGREJAS BAPTISTAS NO BRAZIL

W. E. ENZMINGER, Redactor e Gerente

REDACÇÃO: RUA S. ANNA, 25

Caixa Postal, N.º 352

RIO DE JANEIRO

Assignatura annual........ 5$000

Pagamento adiantado

AVISO

Pede-se aos assignantes nos estados o especial obsequio de mandarem as suas assignaturas, acompanhadas da respectiva importancia aos nosso agentes geraes os quaes são:

Estado de S. Paulo: o Rev. J. J. Taylor, Caixa Postal 572 S. Paulo;

Estado da Bahia: o Rev. Z. C. Taylor, R. do Collegio N.º 32 Bahia;

Estado de Alagôas: o Rev. J. E. Hamilton, Maceió;

" " Pernambuco: o Rev. S. L. Ginburg, Caixa Postal 178 — Recife.

Estado do R. G. do Norte: o Rev. Jm. Louzival, Natal.

" " Pará e Amazonas: Erico A. Nelson, Manáos.

Os assignantes dos mais estados, entender-se-hão directamente com a Redacção.

Publica-se nos dias 10, 20 e 30 de cada mez.

Estamos em principios—do seculo, do anno, do mez e tambem da nossa vida jonalistica. Por certo, ser-nos-ha permittido desejar que o apparecimento do nosso modesto periodico, seja a madrugada de uma longa e venturosa carreira.

Saudamos pois, a Patria Brasileira, por cujo engrandecimento oramos e trabalhamos.

Cordialmente saudamos a imprensa evangelica brasileira da qual esperamos benevolo acolhimento e com a qual procuraremos cultivar as mais cordiaes relações, evitando, quanto nos fôr possivel, que o róseo da nossa amizade seja salpicado de inconvenientes polemicas, com ella travadas.

Saudamos a todos os sinceros crentes em Jesus, sejam quaes forem seu nome e gremio, rogando-lhes que se dediquem fervorosamente para que a terra do Cruzeiro do Sul seja quanto antes annexa ao reino de Christo.

Afinal, saudamos aos irmãos Baptistas a quem temos a excelsa honra de representar. A vosso respeito permitti-nos que appropriemos as palavras do Psalmo, 137: 5 e 6: "Si eu me esquecer de ti, ó Jerusalem, esqueça-se a minha dextra de si mesmo. Si me não lembrar de ti, apague-se-me a lingua ao meu paladar; se não prefiro Jerusalem á minha maior alegria."

. . .

É mui provavel que se julgue demasiado humilde este nosso "orgam" que se propõe preencher a vaga deixada por seus tão valentes quanto prestimosos antecessores—*A Nova Vida* e *As Boas Novas*; porem, somos de parecer que o desenvolvimento de um jornal, como o de um ser animado, deve seguir as leis naturaes: "Primeiro, a herva, depois a espiga, e por ultimo o grão cheio na espiga."

O crescimento anormal da mallograda aboboreira de Jonas, encerra uma perenne lição, cuja funesta sórte nos convem, quanto possivel, evitar. É de crer que, embora "O Joanal Baptista" saia do nascedoiro do seculo XX em estado de embrião, muito antes do fim do mesmo seculo, tenha tomado as formidaveis proporções, que merece a grandissima causa que se destina a defender.

. . .

Prevemos que o nosso titulo vai soar mal aos ouvidos de alguns maximé aos desses que ultrajam o nome de baptista. Dirão que a um jornal evangelico, em paiz anti-evangelico, convem um nome que não seja sectario.

Ao nosso ver, contudo, é licito, senão obrigatorio que o *orgam* de uma denominação tenha titulo que denuncie abertamente o seu caracter distinctivo, principalmente quando semelhante denominação não tem absolutamente o que occultar aos olhos perspicazes de quem quer que seja.

O nosso titulo só pode offender aos nossos leitores que nos não conheçam; e estes infelizmente não são em grande numero, pois é digno de lastima que os haja que tão industriosamente propalam a nosso respeito idéias tão injustas quão mesquinhas. Querem que baptista e agúa sejam termos synonimos; e, até nos catalogos de certos compiladores baratos, figuramos como "os marinheiros do Senhor", representando-nos como um povo tão apaixonado *pelas aguas turvas do mergulho que não aspiramos outra coisa se não arrastar gente para essas aguas.*

Na verdade, porem, comprehendemos que a nossa missão n'este mundo é muitissimo diversa. É exato que pugnamos sem treguas pelo principio sublime de que o discipulo de Christo deve-lhe perfeita obdiencia até nas coisas minimas, pois tudo quanto Elle ordena, é ESSENCIAL. É porque elles não se acham imbuidos de semelhante espirito que injustamente nos taxam de extravagantes e exclusivistas.

Asseguramos que *"O Jornal Baptista"* será Evangelico por excellencia.

. . .

Não tomamos posse desta redacção alheio ao facto de que a vida de jornalista não é um sonho dourado mas sim um acervo de dissabores, uma tarefa ingrata e enfadonha; comtudo, não podemos deixar de aqui registrar a exultação d'alma, o jubilo de coração, por ser-nos permittido reunir os nossos humildes esforços aos dos demais que se consagram á obra divina de debellar a terrivel hydra,—o Romanismo,—e de libertar dos seus grilhões o generoso povo brazileiro.

Através do crepusculo do recem-nascido seculo, avistamos risonha perspectiva do futuro do Evangelho em toda a parte. Cada dia deixa assignalado o enfraquecimento do papismo, horrendo cancro que por quatro longos seculos tem roido as entranhas d'esta nação.

Os factos que dia a dia se desenrolam concorrem e concorrerão para que o Evangelho do Salvador côlha completo triumpho. Vem-nos ao caso, estas animadoras palavras do ingente apostolo aos gentios: "Portanto, meus amados irmãos, sêde firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor."

Variedades Editoriaes

O primeiro jornal publicado no hemispherio d'oeste, sahio á luz em Pariz, no anno de 1531.

Ha pouco, na formosa cidade de Chicago, um cão de raça que perdera seus dentes, foi agraciado, a peso da bolsa de seu dono, com uma dentadura postiça, tendo seis dentes de ouro e dous de porcellana, que substituem-lhe perfeitamente os dentes naturaes.

Vai se demonstrando a verdade do que afirmou o sabio Salamão: «Nada existe de novo debaixo do Sol.» Quando os nossos zelosos exploradores, tiverem conseguido chegar aos polos do nosso planeta, sem duvida hão de achar que foram precedidos por especimens de nossa raça que alli floreceram em tempos idos.

A unica cousa de novo que os nossos contemporaneos poderão fazer, é conseguir estabelecer communicação entre nós e os habitantes do planeta Marte.

Os astronomos Norte-americanos verificam que esses habitantes tem correspondido aos signaes que da terra lhes tem sido feito.

E' innegavel que o mais precioso pedaço de solo brazileiro, é o trecho comprehendido pela rua do Ouvidor. Qual é o brazileiro, que não deseje pisal-o? E' nesse galhardo fóco de civilisação, que se encontra a vida brazileira no auge de tudo quanto ha de bom e bello nesta terra. Por ella, passeiam os deuses e deusas da ultima moda. Nella, negociam os commerciantes que capricham em servir freguezes do mais apurado gosto.

Sem duvida, uma grata noticia, o informarnos que esses negociantes, actualmente tratam de reformar por toda a sua extensão, a elegante via afim de torna-la a mais linda e esbelta do Brazil —O Eden fluminense!

Surgem serias duvidas ácerca do verdadeiro descobridor do Continente Americano. Que Colombo fosse o primeiro a pisal-o nessa qualidade, não se admitte mais, pois elle não sómente o achou habitado por mil tribus indigenas como tambem ao longo da costa do Pacifico, principalmente no Perú e no Mexico, existiam numerosos vestigios de uma antiga civilisação.

No recente cerco de Pekim descobrio-se n'um palacio saqueado um interessante documento em que se lê que no seculo V da nossa era, 5 monges bhuddistas estrearam arriscada viagem pelo Pacifico, conseguindo descobrir um paiz que distava mais de 2.000 leguas do Celeste Imperio. Os factos quasi que não deixam duvida de que esse paiz seja o Mexico.

Sob qualquer ponto de vista, o seculo XIX deixou-se sobremodo assignalado por seus prodigios e acontecimentos.

Foi um seculo de revoluções e guerras, pois, houve nada menos de 18 tremendas campanhas militares. Foi um seculo de explorações tornando o nosso planeta conhecido em todas as suas zonas, exceptuando as extremidades polares. Foi um seculo de inventos por demais numerosos. Foi um seculo de desastres, no qual houve 20 formidaveis terremotos que derrubaram cidades inteiras e destruiram cerca de 100.000 vidas. Foi um seculo de grande progresso moral, pois, durante elle foi abolida a *Santa Inquisição*; e o papa perdeu o poder temporal; fundaram-se sociedades para propagar o Evangelho no estrangeiro e disseminar as Escripturas Sagradas em paizes longinquos e fundaram-se diversas associações christãs de moços, etc.

O Sr. Joaquim Pecci, vulgo Sua Santidade Papa Leão XIII, a titulo de *Deus na terra* conserva-se no firme proposito de dirigir o universo, adoptando todos os meios — por fas ou por nefas —afim de adquirir influencia e prestigio.

A sua ultima artimanha consiste em deitar pelo telegrapho, com e sem fio, a *benção apostolica* aos que julga poder seduzir.

Ultimamente tem agraciado com a sua *benção apostolica* avultado numero de seus predilectos por toda a America do Sul, inclusive a suas familias até á terceira geração. Si esses agraciados querem saber a tremenda desgraça á qual estão condemnados, contemplem a funesta sorte dos desventurados Inglezes na Africa Austral, os quaes ao embarcarem foram agraciados (não a seu pedido) com a *benção apostolica*.

A todos estes infelizes mandamos os nossos sinceros pezames.

Como Dirigir ou Redigir "O Jornal Baptista"?

S. L. Ginsburg,
J. J. Taylor,
J. E. Hamilton,
A. F. Campos.

Eis uma pergunta, que merece estudo e attenção, especialmente, no principio de sua carreira.

Eu felicito o illustre Redactor por fazer esta pergunta, e é de esperar que as respostas lhes servirão de estimulo para fazer o *Jornal Baptista* digno do elogio d'Aquelle, á propagação de cujas verdades fervorosamente se vae dedicar.

Como resposta a tal pergunta creio que não podia fazer melhor do que chamar a attenção do digno Redactor para uma boa dona de casa quando serve um jantar ou prepara um banquete intimo.

Estudando-a aprenderá muita coisa util e necessaria; simples, facil de executar e bastante proveitosa para o fim em vista; si não vejamos!

Creio não ser eu o primeiro que compare um jornal a um banquete espiritual, uma meza lauta, um jantar variado.

Sendo isto assim, teremos o Redactor, como a dona da casa; soberano, engenhoso em inventar comidas apetitosas – artigos substanciosos, uteis, bons e perfeitos.

Figuremos um jantar litterario: O director competente, o papel bom, a tinta da mesma forma; o typo claro, novo, legivel, e a impressão perfeita.

A primeira coisa, geralmente servida, é a sopa bem quente, appetitosa, apimentada, fortificante e que desperta o appetite á mais comida.

Eis, pois a primeira pagina d'um bem redigido jornal:

Artigos pequenos—paragraphos espirituosos, engenhosos, discretos, vivos, etc., etc.

Depois da sopa, vem o peixe. Depois dos commentarios editoriaes; um artigo de fundo, da lavra do redactor ou de algum collaborador.

Depois do peixe, a carne de diversas qualidades.

Depois do artigo editorial, artigos instrutivos e variados.

Finalmente a sobre-meza — um noticiario bem escolhido, trazendo fructas de todas as partes do Universo.

Podia estender-me mais, mas já excedi o limite marcado e por isso concluo desejando ao novo jornal longa vida e feliz carreira jornalistica.

S. L. G.

"Evangelizar" por meio de um jornal, é apenas cumprir em parte, o ultimo mandamento do Senhor Jesus; e de facto, o director ou pessoa equivalente, não tem direito de propagar, no seu jornal, doutrinas erroneas.

Lembrando que ha diversas classes de leitores—sabios e ignorantes, religiosos e irreligiosos, leitores que concordam com o redactor e leitores que não acceitam as suas crenças, haverá por força, necessidade de grande variedade de "*elementos*" e todos postos ao alcance dos que se sentam á sua meza litteraria, intellectual e espiritual.

O seu jornal será um só no meio de muitos, e será por elles, em toda extensão da palavra, criticado de maneira que todo o terreno não será occupado exclusivamente por um só sem contestação a cada instante.

Si o jornal fôr propangandista de alguma seita ou denominação, o redactor terá muito que fazer em defeza das doutrinas que distinguem aquellas das outras. e as opposições que lhe fizerem reclamarão de sua parte, muita paciencia e grande calma de espirito.

Em resumo, eis algumas regras que devem ser consideradas na direcção de um *jornal evangelico*:

1ª Nada propagar que não seja em perfeito accordo com o Evangelho.

2ª Não deixar de propagar *todo* o Evangelho.

3ª Fornecer aos leitores uma variedade, de modo que todos possam alcançar uma educação evangelica.

4ª Constancia na defeza das doutrinas evangelicas.

5ª Tractar cortezmente a todos, até aos adversarios.

6ª Fazer tudo como quem tem de dar contas a Deus, de tudo que faz, exemplificando o espirito de Christo a cada passo.

J. J. T.

1º Um jornal evangelico deve colher e publicar noticias de todas as egrejas pelo mesmo representadas.

2º Deve trazer as mais importantes noticias religiosas do mundo.

3º Cada numero deve trazer um artigo de fundo que seja da redacção.

4º Deve expor e defender assiduamente as doutrinas biblicas.

5º Deve realçar o dever dos crentes de não só evangelizar o Brazil como tambem o mundo.

6º Deve apresentar esboços historicos que assignalem a fieldade do povo de Deus em tempos idos, quando perseguido e ultrajado por seus algozes.

7º Não deve dar publicidade a polemicas offensivas.

8º Nelle não se deve abrir espaço para aventar as questões pessoaes.

9º Não deve occupar-se demasiado, com as praticas erroneas de outras denominações.

10º Deve abrir espaço a perguntas sobre religião.

11º Cada numero deve trazer o esboço de algum sermão.

12º Não deve descurar as crianças; dando-lhe alguma leitura intelligivel e instructiva.

13º Deve ser quando menos, semanal.

14º A revisão deve ser perfeita.

15º Os artigos importantes devem salientar-se com typo maior.

16º Deve estipular que o pagamento das assignaturas seja adiantado.

J. E. H.

Deve-se dirigir o jornal:

1º Para que desenvolva a intelligencia dos seus leitores, e desvie dos mil preconceitos que vogam contra a pureza evangelica. Escrever editoriaes amenos, mas firmes e curtos de preferencia, atacando os preconceitos sectaristas.

2º Para que instrua, demonstrando com bons raciocinios e fiel hermeneutica, as doutrinas evangelicas, desde as mais simples ás mais profundas. Provocar as conclusões com logica tal, que não possam ser contraditas.

3º Para que cultive o amor á propaganda activa, infiltrando no coração dos christãos a vontade de agir, o que se consegue perfeitamente com uma acurada correspondencia das igrejas; com um bem apanhado noticiario que abranja todas as occurrencias proprias a dar animo ao mais indolente; com notas soltas e opportunas dos factos da semana, etc.

Dirindo o jornal por esta senda, é de esperar o mais satisfactorio resultado, quer para a vida do jornal, que se torna querido; quer para a vida espiritual dos que o leem, que pouco a pouco se habilitam á sua leitura salutar.

Em suma: fazer o jornal methodico, leve, noticioso, actual, attractivo, e bem revisto; que traga sempre um convite para o peccador e uma exortação para o extraviado; um conselho para o ministro, uma bôa nova para o crente e uma refutação para o erro; a verdade sempre, toda a verdade evangelica, sem augmentos nem diminuições, louvando o bem, reprovando o mal, e assim terás cumprido a espinhosa missão jornalistica, de estimular a mais perfeita lealdade a Christo e a seus ensinos, por meio de uma direcção intelligente e devotada.

A. F. C.

Uma Fabula Uma vez houve um pensionista, que em seu quarto aguardava ávido, o alegre som da sineta que convidasse aos hospedes para a meza de jantar.

Ao tocar da campainha, o nosso homem immediatamente dirigio-se a passos largos á sala, onde a meza realmente gemia sob o peso de variadas e saborosas iguarias. Ao contemplar o bello aspecto de tão lauta refeição, uma indescriptivel satisfação apoderou-se da sua alma de faminto; porém, no momento de assentar-se, reparou em um prato que escapára aos seus primeiros olhares: era uma compoteira com damascos. Incontinenti o seu formoso semblante se mudou e seus olhos dardejaram raios de indignação.

Dirigindo-se á dona de casa, gritou: "Por que me insultaes mandando pôr na meza esta maldita fructa quando sabeis que a abomino?"

Debalde essa senhora se esforçou para lhe mostrar, que em vista de ter tantos hospedes era seu dever procurar servir bem a todos, e não obstante se acharem na meza pratos que um ou outro não gostasse, não eram comtudo obrigados a servir-se d'elles.

O encolerisado hospede não acceitou nenhuma explicação e continuando a pensar que só se devia pôr na meza o que fosse de seu gosto, retirou-se com ares sobranceiros, para não mais alli voltar.

Do mesmo modo houve um outro homem, assignante de um periodico religioso.

Deveras carecia elle das instruçõ[illegible] uteis de que cada numero vinha reche[illegible] e, com effeito todas as vezes que lhe che[illegible] ás mãos dava-lhe cordial recepção e s[illegible] appetitosos pratos intellectuaes devor[illegible] com sofreguidão; mas, um infausto dia e[illegible] jornal trouxe um artigo do qual o nosso assignante não gostou e, a exemplo do acima descripto pensionista, ficou exaltado de tal maneira que escreveu ao redactor intimando-o suspendesse para sempre a sua assignatura.

Haec fabula docet: Aprendei como se deve lêr—"O Jornal Baptista".

RED.

ECHOS DA CAMPANHA

Felicitamos ao illustre Sr. Myron A. Clark, (de cuja autoria é o artigo que vae estampado em nossa primeira pag.) pelo necessario trabalho que ha annos empenha em prol da mocidade brasileira. Do alto das nossas columnas convidamol-o a planejar, quanto antes, a fundação de uma Associação Christã de Moços, na Capital do brioso Leão do Norte, onde as diversas egrejas dispõem de bastantes elementos, para que semelhante empreza tenha o mais feliz exito.

A Directoria Internacional da Federação Universal de Moços Estudantes, na sua ultima reunião realizada em Versailles, (França), em Agosto p. p., designou o dia 10 de Fevereiro deste anno, para que n'elle se celebrem em todas as egrejas evangelicas do mundo, cultos especiaes de oração em prol da conversão da mocidade estudante, da qual depende, em grande medida, o progresso do seculo XX.

A divisa dos dissidentes da egreja romana na Austria, a saber:

"Las von Rom" (fóra de Roma), continúa a ser o grito de guerra d'esse movimento, que toma assombrosas proporções, pois o numero dos que têm entrado na egreja Protestante, attinge á cifra de 16,000.

Quando ha alguns mezes o prantendo rei Humberto tombou para o tumulo, o Vaticano, não obstante seu pretenso lucto, se regosijava no seu intimo, pois julgou que esse facto concorreria para a rehabilitação do poder temporal, que *Sua Santidade* tanto anhela.

Com quixotesca arrogancia intimou a Victorio Emmanuel III que lhe cedesse o que era seu: porém, como era de prever, o descendente de Humberto I levou ao ridiculo tal pretensão.

Como tivesse *sido barrado* appellou para os paizes protectores do papado—a Hespanha e Austria—porém, estas por sua vez não lhe deram ouvidos. Este golpe que o papa mais uma vez tentava atirar á briosa Italia, voltou-se felizmente contra o seu já tão decahido prestigio.

Mas isso ainda não é tudo. Quando a rainha Margarida, atribulada pela sorte de seu magnanimo rei, cobardemente assassinado pelas balas anarchistas, escreveu uma innocente oração, na qual pedia a clemencia divina para o seu inditoso esposo, *Sua Santidade* mandou ler na egreja de Andria, um decreto excommungando tal oração. Os catholicos romanos que assistiam ao acto levantaram-se todos como se fossem um só homem, e sahiram indignados. Na verdade, os catholicos não tem perdido todo o seu brio e vão reagindo contra a prepotencia de *Sua Santidade* e seus sequazes. Graças a Deus!

O Rev. Carlos Merle d'Aubigné, filho do insigne historiador da Reforma, se acha actualmente na America do Norte, fazendo conferencias populares em favor da propaganda evangelica em França. Em linguagem simples e desapaixonada, o Sr d'Aubigné tira a mascara do seu povo e mostra a vida social tal qual ella existe no paiz dos Bourbons, de forma que semelhante testemunho tem causado admiração.

Os francezes, que aliás, se limitavam ao uso de bebidas leves, agora se atiram á embriaguez a mais desenfreada: a litteratura immoral e perniciosa cresce abundantemente e dissimina-se por todo o paiz: o numero de criminosos augmenta em demasia, e a Egreja Catholica Romana, universal parasita, é a insaciavel sanguesuga da nação. Existem lá nada menos de 140.000 irmãs de caridade, 50.000 frades e 60.000 clerigos.

A decima parte dos bens de raiz nesse paiz está no poder d'esta santa gente. Felizmente os proprios francezes já estão reconhecendo que a egreja papal, é um tremendo fracasso, e começam a se vexar de estar sob seu jugo.

A nota mais alegre a observar, é o movimento [illegible]evangelico do proprio clero, pois já se cifra [illegible] de 200 o numero de padres que estudam o ministerio evangelico.

Sentimos registrar que diversos dos nossos [illegible] se acham com sua saude, mais ou menos [illegible].

O pastor, Z. C. Taylor, da Bahia, anda em pleno abatimento, opprimido, talvez pelas saudades da sua excellente esposa, que em busca de recuperação das suas forças, viaja longe do lar domestico, percorrendo os paizes da Europa.

O pastor J. J. Taylor, de S. Paulo, se acha fóra de combate, por motivo de uma grave molestia da garganta que lhe véda ministrar a Palavra durante tempo consideravel, aos rebanhos sob seu cuidado pastoral; e o estado de saude da Sra. Downing, digna esposa do nosso irmão Dr. J. L. Downing, inspira os mais serios cuidados.

POR ENTRE AS EGREJAS.

Rev. F. F. SOREN,

recem-eleito pastor da Egreja baptista na Capital Federal

Estados d'Amazonia. O nosso collega Erico Nelson continua com sua activa propaganda, vendendo exemplares das Escripturas aos milhares e pregando á viva voz a palavra da vida por todo aquelle mundo afora. Em fins do anno fiado organizou-se em Manáos uma egreja baptista com 20 membros. Pelo mesmo tempo, houve a notavel conversão de um fabricante de imagens que, ao saber o que ensina a Escriptura a tal respeito, tratou immediatamente de liquidar tão abominavel trafico, não obstante lhe deixar avultado lucro todos os annos. Vendeu o negocio, porem depois arrependeu-se, e visto que a pessôa a quem passara tal negocio não lhe tinha pago, novamente se apossou do mesmo para por-lhe o termo ordenado pela palavra do Senhôr. Tendo applicado uma boa dose de kerosene a todos esses *santos* (entre os quaes se destacava um do valor de cerca de um conto de reis) entregou-os ás chamas.

—No Pará houve outra não menos notavel conversão—a do presbytero José Anzaloni de Marcos. Durante um anno, este novo campeão, apezar de não ser professo, tem-se comportado de um modo exemplar. Actualmente exerce o cargo de pastor da nossa egreja no Pará sem perceber um real, ganhando sua vida em vender livros religiosos pelas ruas.

Daqui lhe enviamos as nossas affectuosas saudações.

* * *

Estado de Pernambuco. Neste estado a causa progride com uma marcha, cada vez mais accelerada. A egreja da capital, tendo adquirido um terreno muito bem localisado, esforça-se para obter os meios necessarios á edificação do tão desejado templo.

A alta justiça d'esta egreja em expulsar do seu seio o incorrigivel elemento perturbadôr, que por longo tempo a trazia sobresaltada, é assignalada pela paz e prosperidade de que actualmente goza em descommunal medida; e ella sobre modo se admira que *O Christão* (jornal alias criterioso) não peje por converter-se em tambor de diffamação de seus actos e da pessoa de seu digno pastor. Outro sim, ella scientifica a quem interessar possa, que nega toda e qualquer relação com a recem-constituida: Egreja Baptista Nacional do Campo Grande.

A nossa egreja em Nazareth, possuindo templo proprio, acaba de eleger um dos seus proprios membros como seu pastor — o illustre irmão João Borges da Rocha, que deveras é de uma dedicação pouco vulgar.

Este irmão é empregado n'um armazem de assucar que lhe exige assiduo trabalho; comtudo, durante seus momentos de descanço dedica-se ao estudo, para que nos domingos possa ministrar com acceitação as bellas palavras da Vida. Embora ganhe mediocre salario de seu emprego, tira d'elle o dizimo para o pagamento do aluguel da casa de culto de nossa pequena egreja em Timbauba, organizada em dezembro do anno findo, com 12 membros, apenas.—

Do mesmo modo, a nossa egreja em Goyanna conta entre os seus membros um verdadeiro heróe da fé—o irmão José Sabino Rodrigues: homem singello e de pouca illustração, porém, sua vida sem mancha e nem ruga e sua admiravel consagração á causa, tem vencido mil difficuldades e posto a egreja em alto grão de prosperidade. Oh, si todos os crentes tivessem semelhante amor a Christo!

* * *

Estado de Alagoas. Ha pouco tempo que o nosso novo missionario, Rev. Jefte E. Hamilton, foi installado como superintendente da missão neste estado, todavia por seu desvello e denodo o trabalho tem tomado um impulso que excede toda a espectativa. Elle está organisando um plano pelo qual o Evangelho será pregado em todos os principaes lugares do estado o mais breve possivel, inclusive Penedo, onde o heroico Antonio vae fixar residencia.

* * *

Estado da Bahia. Na capital, o Collegio Americano Egidio tem colhido extraordinario successo. Em dezembro p. p., as suas aulas foram encerradas até depois das ferias.

—No interior, em Rio Salsa, foi constituida, em 4 do mez findo, uma egreja com trinta e tantos membros. Na mesma occasião foram eleitos tres diaconos e promovida uma collecta em prol da construcção de um templo, que rendeu mais de um conto de reis.

—Pela vasta região do Rio S. Francisco o nosso sympathico Ernesto Jackson evangelisa com acceitação entre os pobres sertanejos, atirados ao despreso e olvido por aquella que, com petulantes ares, se chama mãe carinhosa.

Sem a doce e benefica religião de Jesus, esta vida torna-se um profundo pélago de tormentas, que levam os mortaes a todo o genero de desespero, como: roubos, assassinatos, suicidios, etc.